

Eixo Temático: Ciência aberta
Ponencia

Plataforma Carpe dIEN: uma Proposta Política para o Repositório Institucional

Marcelle Costal de Castro dos Santos (Contato oficial)
Bolsista PIBITI do Instituto de Engenharia Nuclear (IEN)
Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)
costalcastro@gmail.com

Estudante de graduação de Biblioteconomia e Gestão em Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui graduação em História pela Universidade Gama Filho (2012), com prática docente na área de História, Filosofia e Sociologia para o Ensino Fundamental e Médio. É membro do grupo de pesquisa “BRIET: Biblioteconomia, Recuperação de Informação, E-Science e suas teorias”. Atua principalmente nos seguintes temas: Competência em informação, Gestão do Conhecimento Nuclear, Gestão e Curadoria de Dados de pesquisa, Competência em Informação e Desinformação.

Palavras-chave: Política de informação; Repositórios digitais; Repositórios institucionais; Memória institucional; Curadoria Digital.

Keywords: Information politics; Digital repositories; Institutional repositories; Institutional memory; Digital curation.

Apresenta um trabalho em desenvolvimento, fruto da atividade de Iniciação Científica no Instituto de Engenharia Nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear, localizado no Rio de Janeiro, Brasil, que tem por objetivo identificar os pontos importantes que devem conter em uma Proposta Política para o Repositório Institucional *Carpe dIEN*. Aponta a dificuldade das Instituições brasileiras na adoção de estratégias de acesso aberto por intermédio de Políticas de Repositórios. Utiliza um referencial teórico sobre Repositórios Digitais (Sayão, Tomaél, Weitzel entre outros). Descreve os procedimentos metodológicos como uma pesquisa exploratória no levantamento de repositórios institucionais ou temáticos de referência para comparar itens genéricos das políticas com a prática na plataforma Para tal, tem como critério o *R3 Data.org*, uma fonte de reconhecimento global, apoiada nos Princípios *FAIR*. Indica como resultado parcial que os repositórios brasileiros recuperados possuem minimamente atribuições de confiabilidade, dentre elas Políticas e Licença de uso. Denota dificuldades esperadas como a recuperação de políticas específicas para repositórios institucionais, a seleção de políticas de área comum ao Repositório *Carpe dIEN*, outrossim possíveis problemas terminológicos na descrição de itens. Verifica a necessidade de uma política de implantação de repositórios que aborde temas em torno da importância de se

planejar os repositórios com base nos estudos sobre a cultura institucional. Conclui que a reunião de indicadores de qualidade para a aplicação do Repositório *Carpe diem* está no estabelecimento de uma política de implementação que apresente diretrizes aprofundadas para uma cuidadosa gestão de dados e informações técnico-científicas.

REFERÊNCIAS

SAYÃO, L. F., & MARCONDES, C. F. (2009). Introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. F. (Ed.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. (pp. 9-21). Salvador: EDUFBA.

SILVA, T. E., & TOMAÉL, M. I. (2008). Repositórios institucionais e o Modelo *Open*. In: TOMAÉL, M. I. (Ed.). *Fontes de informação na internet*. (pp. 123-149). Londrina: EDUEL.

WEITZEL, S. R., & MESQUITA, M. A. A. (2015). Preservação digital em repositórios institucionais: práticas na região sudeste do Brasil? *Liinc Em Revista*, 11(1), 92-115. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/v/a/22830>

REQUERIMENTO

Computadora, projector, parlantes, software Power Point, tradução simultânea.